

ENTRE CLÍNICA E COMUNIDADE: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS EM SAÚDE BUCAL NO CONTEXTO RURAL

BETWEEN CLINIC AND COMMUNITY: EXTENSION EXPERIENCES IN ORAL HEALTH IN RURAL CONTEXTS

Kézia Ferreira Ramos ¹

Ana Aurora Severino Nunes ²

Vitória Dothling Linhares ³

Maria Tereza Ribas Sabará ⁴

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma ação de extensão universitária em saúde bucal realizada no município de Monte do Carmo – TO, com foco no atendimento de populações rurais em situação de vulnerabilidade. A iniciativa envolveu professores, estudantes e um egresso do curso de Odontologia, articulados em parceria com instituições locais. As atividades contemplaram triagem, atendimentos clínicos, procedimentos básicos e educativos, além da distribuição de kits de higiene bucal. Ao todo, foram assistidos mais de 60 pacientes e entregues cerca de 80 kits. A experiência evidenciou limitações estruturais e a necessidade de insumos como desafios característicos das ações extensionistas de prestação de serviços, mas mostrou que o trabalho em rede e a cooperação institucional são estratégias fundamentais para sua viabilidade. Do ponto de vista formativo, a ação contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e éticas, aproximando os acadêmicos da realidade do SUS e reafirmando a extensão como espaço de integração entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Extensão universitária; Saúde bucal; Comunidades rurais; Formação em saúde.

Abstract: This experience report presents a university extension activity in oral health carried out in Monte do Carmo – TO, focused on providing care to rural populations in vulnerable situations. The initiative involved professors, students, and a graduate from the Dentistry program, in partnership with local institutions. The activities included screening, clinical care, basic and educational procedures, and the distribution of oral hygiene kits. More than 60 patients were treated and approximately 80 kits were delivered. The experience highlighted structural limitations and the need for supplies as recurrent challenges in service-oriented extension projects, but demonstrated that networking and institutional cooperation are essential strategies for their feasibility. From an educational perspective, the activity fostered the development of technical, social, and ethical skills, bringing students closer to the reality of the Unified Health System (SUS) and reinforcing extension as a space for integration between university and community.

1 Graduanda de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6284853929074094> ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9795-5029>. E-mail: anaporto2907@gmail.com

2 Graduanda de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0778272056859442> ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3030-7295> E-mail: daisemoreira@unitins.br

3 Graduanda de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1107273673432211> . ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4551-7488>. E-mail: mariaisadoramr0@gmail.com.

4 Graduanda de Enfermagem na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9838950532227544>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3493-1244>. E-mail: glaucyalvesadm@gmail.com.

Introdução

A saúde bucal constitui um componente indispensável para o bem-estar geral e impacta diretamente na qualidade de vida, sendo reconhecida como um direito fundamental. No entanto, o cenário brasileiro ainda revela desigualdades significativas no acesso aos serviços odontológicos, especialmente em regiões socioeconomicamente vulneráveis. De acordo com o IBGE (2022), uma parcela expressiva da população não possui acompanhamento odontológico regular, o que evidencia uma lacuna importante na promoção da saúde integral. Esse desafio é igualmente reforçado por diretrizes da Organização Mundial da Saúde (2022), que defendem a ampliação de estratégias preventivas e a valorização de ações comunitárias voltadas à saúde bucal.

No âmbito das políticas públicas nacionais, destaca-se a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF), instituída pela Portaria GM-MS nº 2.866/2011, cujo objetivo é promover a saúde dessas populações considerando suas particularidades e necessidades específicas (Brasil, 2011). A principal estratégia para implementação da atenção primária no Sistema Único de Saúde (SUS), a Estratégia Saúde da Família (ESF), enfrenta dificuldades adicionais em áreas rurais, que incluem barreiras de acesso, longos deslocamentos, baixa disponibilidade de profissionais e escassez de equipamentos básicos. Pesquisas recentes apontam que tais fatores contribuem para uma menor efetividade da atenção básica nessas localidades (Magalhães et al., 2022; Arruda et al., 2018).

Nesse contexto, ações de extensão universitária surgem como estratégias potentes para reduzir desigualdades em saúde e ampliar o alcance do cuidado. Além de promover melhorias imediatas na saúde bucal, essas iniciativas impactam positivamente a autoestima, a inclusão social e o bem-estar dos indivíduos atendidos (Carvalho, 2021). A literatura também ressalta que projetos interinstitucionais funcionam como pontes entre universidade, comunidade e poder público, reforçando o papel social da extensão e possibilitando práticas educativas e assistenciais (Oliveira; Santos, 2022).

Além dos benefícios para a comunidade, a participação de estudantes em ações extensionistas favorece a formação profissional crítica e humanizada. O contato direto com realidades de vulnerabilidade estimula o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e éticas, como empatia, comunicação e interdisciplinaridade (Morges; Lara, 2024). Essas experiências ampliam a compreensão do estudante sobre o SUS, fortalecem a responsabilidade social e contribuem para a construção de um perfil profissional comprometido com a equidade.

Diante desse cenário, o presente relato tem como objetivo descrever e analisar a experiência de uma ação extensionista em saúde bucal realizada em Monte do Carmo – TO, evidenciando seus resultados, desafios e contribuições para a formação acadêmica e para a promoção da saúde em comunidades rurais.

Metodologia

A ação foi planejada e executada entre os meses de fevereiro e abril de 2025, no município de Monte do Carmo – TO, como parte das atividades extensionistas da Liga Acadêmica de Voluntariado em Saúde (LAVS). O local da intervenção foi uma comunidade rural, caracterizada por limitações de acesso a serviços odontológicos regulares. O espaço físico para a instalação do consultório móvel foi cedido pela Igreja Assembleia de Deus, enquanto a Secretaria da Mulher do Estado apoiou a mobilização da comunidade e forneceu suporte básico para a realização das atividades, como transporte e mediação com a comunidade.

A equipe foi composta por professores, acadêmicos e egressos do curso de Odontologia da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas (Afya Palmas). O público-alvo incluiu crianças, adultos e idosos residentes em áreas rurais do município, selecionados pela própria comunidade. A definição das necessidades se deu por triagem inicial, realizada pelos estudantes sob supervisão docente e do egresso.

O processo organizativo contemplou uma reunião de alinhamento entre os acadêmicos e docentes, com divisão de funções para otimizar o fluxo de atendimento. Nesse momento inicial, também houve práticas de aproximação com a comunidade, como uma oração e diálogo com os moradores, buscando criar vínculos e acolhimento, momentos orientados pela própria comunidade atendida. Os atendimentos ocorreram das 9h às 15h, de forma contínua, incluindo procedimentos de profilaxia, raspagem, restaurações e cirurgias orais simples. Além disso, foram distribuídos kits de higiene bucal e promovidas orientações educativas sobre cuidados de saúde bucal.

Para viabilizar a ação, houve mobilização de diferentes recursos institucionais. A universidade disponibilizou kits clínicos e materiais de profilaxia e restauração, fundamentais para os atendimentos. Destaca-se que ações extensionistas do tipo de prestação de serviço/atendimento demandam maior investimento em insumos, o que representa uma limitação recorrente desse tipo de prática. Ainda assim, o trabalho em rede e a colaboração interinstitucional foram determinantes para conseguir oferecer os serviços e finalizar todos os atendimentos.

O protagonismo estudantil foi incentivado em todas as etapas, desde o levantamento dos insumos até a execução dos procedimentos, sempre com supervisão de docentes e do egresso. Essa dinâmica permitiu que os acadêmicos desenvolvessem competências clínicas e sociais, valorizando o trabalho em equipe, a empatia e a corresponsabilidade no processo de cuidado.

Desenvolvimento, resultados e discussão

A literatura evidencia que as populações rurais permanecem em posição marginal nos projetos de desenvolvimento brasileiro, enfrentando desafios semelhantes em diferentes contextos: uso restrito de tecnologias da informação e comunicação, falta de infraestrutura adequada, barreiras no acesso à atenção especializada e escassez de profissionais de saúde (Fausto, 2023). Essas condições reforçam a importância de iniciativas locais de extensão universitária, capazes de mitigar lacunas do SUS ao oferecer cuidado direto em territórios historicamente negligenciados.

No caso da ação realizada em Monte do Carmo, a limitação de infraestrutura exigiu a adaptação do consultório móvel e do espaço físico cedido, o que demandou improviso e aplicação prática de conhecimentos sobre biossegurança e organização clínica. A necessidade de insumos e materiais também se configurou como uma limitação típica das ações extensionistas de prestação de serviços, reconhecidas por demandarem custos mais elevados. Nessa experiência, o fornecimento de kits clínicos, materiais de profilaxia e insumos restauradores pela universidade foi fundamental para viabilizar os atendimentos.

Figura 1. Adaptação do consultório móvel em cadeira para atendimento da população.



Fonte: Acervo do projeto.

Durante o período de atividades, foram atendidos mais de 60 pacientes, entre crianças, adultos e idosos, que receberam desde procedimentos básicos até exodontias simples. Além disso, cerca de 80 kits de higiene bucal foram distribuídos, acompanhados de orientações educativas. Esses resultados evidenciam que a ação não se restringiu ao aspecto assistencial, mas incluiu também medidas de prevenção e promoção da saúde.

Figura 2. Acolhimento e criação de vínculo com a comunidade local



Fonte: Acervo do projeto.

A triagem inicial permitiu identificar uma elevada demanda por procedimentos curativos, refletindo o impacto da ausência de acesso regular a serviços odontológicos no território.

Os achados locais dialogam com a definição de determinantes sociais da saúde apresentada pela Organização Mundial da Saúde (2022), que compreende as condições em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, bem como os sistemas que moldam essas circunstâncias. Nesse sentido, a ação de extensão contribuiu para enfrentar desigualdades estruturais ao garantir cuidados básicos em uma comunidade marcada por vulnerabilidades sociais. Essa perspectiva é reforçada por Paredes (2024), que destaca a promoção da saúde bucal em áreas rurais como instrumento essencial para a equidade.

A experiência prática também proporcionou aos acadêmicos uma compreensão ampliada da realidade local. O contraste entre o ambiente controlado da clínica universitária e os desafios do campo revelou a distância entre a formação tradicional e as demandas concretas do SUS. Os estudantes precisaram

adaptar condutas clínicas às condições disponíveis, exercitar a tomada de decisão e desenvolver maior sensibilidade social. Essa vivência fortaleceu competências como trabalho em equipe, empatia, comunicação e criatividade diante de recursos limitados.

Figura 3. Atendimento odontológico realizado em crianças



Fonte: Acervo do projeto.

Do ponto de vista institucional, o projeto evidenciou avanços e fragilidades. A interlocução entre a universidade, a Secretaria da Mulher e a comunidade religiosa demonstrou o potencial do trabalho em rede para viabilizar serviços em áreas rurais. Ao mesmo tempo, revelou a dificuldade da universidade em sustentar isoladamente ações assistenciais de maior porte, em função da dependência de insumos e apoio logístico. Essa constatação reforça que a sustentabilidade de iniciativas desse tipo depende da articulação entre ensino superior, comunidade e políticas públicas, reafirmando a extensão como elo estratégico nessa rede.

Por fim, a experiência contribuiu para a consolidação de princípios fundamentais do SUS — integralidade, universalidade e equidade. Assim, a extensão universitária transcende o voluntariado, constituindo-se como espaço formativo no qual teoria e prática se articulam em contextos reais de vulnerabilidade social. Esse caráter transformador atinge tanto os estudantes, que ampliam sua formação crítica e cidadã, quanto a comunidade, que acessa serviços de saúde qualificados em territórios historicamente desassistidos.

Conclusão ou considerações finais

A experiência relatada evidencia a relevância das ações de extensão universitária como instrumentos fundamentais para a promoção da saúde em comunidades rurais em situação de vulnerabilidade. Ao integrar assistência clínica, prevenção e atividades educativas, a ação transcendeu o caráter pontual do atendimento e contribuiu diretamente para a melhoria das condições de vida da população atendida.

Entre os principais desafios, destacaram-se as limitações estruturais e a necessidade de insumos, características típicas das ações extensionistas de prestação de serviços, que demandam maior investimento para sua execução. Nesse cenário, o trabalho em rede mostrou-se determinante: a disponibilização de materiais clínicos pela universidade e a articulação com instituições parceiras foram essenciais para a viabilização da ação, demonstrando que a sua sustentabilidade e replicabilidade depende da cooperação entre ensino superior, comunidade e órgãos governamentais.

A presença de um egresso do curso de Odontologia da mesma instituição foi um fator importante para o sucesso da ação. Sua experiência profissional, aliada ao vínculo com a universidade, possibilitou orientar os estudantes de forma próxima e prática. Essa participação mostra que a extensão pode tam-

bém envolver ex-alunos, fortalecendo a relação entre graduação e prática profissional. Além disso, reforça a continuidade do compromisso social do egresso, que retorna à comunidade acadêmica contribuindo para a formação dos novos estudantes.

Do ponto de vista formativo, a vivência permitiu aos estudantes desenvolver competências técnicas e sociais, como tomada de decisão em condições adversas, empatia e trabalho em equipe. O contraste entre a clínica universitária e a realidade do território rural contribuiu para ampliar a compreensão dos acadêmicos sobre os princípios do SUS, reforçando a integralidade, a equidade e a universalidade do cuidado.

Referências

ARRUDA, N. M.; MAIA, A. G.; ALVES, L. C. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, e00213816, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00213816>.

BARBOSA, T. L. Os desafios da inclusão do tratamento odontológico em atribuições humanitárias. **Repositório de TCC – UNIFACIG**, 2022. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/download/3641/2722/12757>. Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.866, de 2 de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PN-SIPCF). **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 5 dez. 2011.

CAMPS, E. O. et al. Extensão universitária e trabalho voluntário na formação do acadêmico em odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 47, n. 2, p. 95-103, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/63186>. Acesso em: 9 set. 2025.

CARVALHO, R. F. S. M. Saúde e voluntariado: uma revisão sistemática. **Revista Científica da Faculdade**, 2021. Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/download/362/268>. Acesso em: 9 set. 2025.

FAUSTO, M. C. R. et al. Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos brasileiros: contexto, organização e acesso à atenção integral no Sistema Único de Saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 1, e220382pt, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220382pt>.

GUEDES, S. K. Y.; DECO, C. P.; CANETTIERI, A. C. V. A importância do trabalho voluntário para o cirurgião-dentista. **Anais do XXVII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica**, Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, São José dos Campos-SP, 2023. DOI: <https://dx.doi.org/10.18066/inico211.23>. Acesso em: 9 set. 2025.

MAGALHÃES, D. L. et al. Acesso à saúde e qualidade de vida na zona rural. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e50411326906, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26906>.

MORGES, R. N.; LARA, L. G. A. Desafios da curricularização da extensão: um debate necessário. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 15, n. 3, p. 383-393, set.-dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/download/13542/9563/>. Acesso em: 9 set. 2025.

PAREDES, S. de O.; FORTE, F. D. S.; DIAS, M. S. de A. Promoção de saúde bucal no trabalho em áreas rurais: ecos de cirurgões-dentistas. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 140, e8604, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241408604P>.

SOBRAPAR. Odontologia e psicologia juntas: registro de ... **Revista em Face**, 2022. Disponível em: <https://sobrapar.org.br/wp-content/uploads/2023/02/revista-em-face-2022-sobrapar-final.pdf>. Acesso em: 9 set. 2025.

SCHARF, et al. A odontologia social como processo de capacitação e promoção de saúde bucal: relato sobre o projeto EKKLESIA, Manaus. **Revista FT**, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/relato-de-experiencia-obtido-com-o-voluntariado-no-projeto-social-odontologico-ekklesia/>. Acesso em: 9 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global report on infection prevention and control**. Geneva: World Health Organization, 2022. DOI: <https://doi.org/10.55836/9789240107588>.

Recebido: 09 de setembro de 2025

Aceite: 2 de outubro de 2025